

## AS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR: O APROFUNDAMENTO DAS HABILIDADES DE PESQUISA

Nicoli Lira da Silva<sup>1</sup>  
Valeria Maria de Lima Borba<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar as contribuições da pesquisa na formação do professor-pesquisador. Evidencia uma compreensão acerca do conhecimento e do conhecimento científico, bem como do conceito da pesquisa como instrumento formativo e de própria criação do docente-pesquisador. De acordo com Richardson (1985), a pesquisa como atividade de formação contribui para à aquisição do conhecimento, mediante solução de problemas, formulações e teorias com base em algum objeto da realidade. Enquanto metodologia, consiste em uma pesquisa bibliográfica que é concebida a partir de materiais já publicados, fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto de modo a colocar o pesquisador em contato com os dados e verificar a sua veracidade. A pesquisa também apresenta uma abordagem qualitativa, por estabelecer uma fonte direta para a coleta dos dados ao interpretar os fenômenos e atribuir os seus significados (Prodanov; Freitas, 2013). O estudo foi realizado através de autores que discutem esta temática como Barros (1990), Matos (2002), Richardson (1985), etc. Com base nessas discussões, constata-se que o conhecimento é construído no processo de pesquisa em que o professor pode pesquisar em diversas modalidades e segmentos da educação, inclusive na sala de aula, gerando em si uma coragem de criar e desejo de resolver problemas no cotidiano para promover e beneficiar a sua vida. Assim, a pesquisa contribui para a aquisição de novos conhecimentos e para a formação do professor enquanto professor-pesquisador, adquirindo um olhar crítico, consciente e reflexivo na realidade social, à maneira que estabelece princípios éticos como a integridade, o cuidado, o respeito consigo e com outro, para que o seu trabalho seja visto como real e como valioso na sociedade, que possa transformá-la e inspirar outros autores a produzirem conhecimento.

**Palavras-chave:** Pesquisa, Conhecimento, Formação, Professor-pesquisador.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo investigar as contribuições da pesquisa na formação do professor-pesquisador. Evidencia uma compreensão acerca do conhecimento e do conhecimento científico, bem como do conceito da pesquisa como instrumento formativo e de própria criação do docente-pesquisador. A pesquisa é uma atividade de formação que tem como principal objetivo social à aquisição do conhecimento, propiciando a solução de problemas teóricos e práticos, formular e testar teorias sobre determinado objeto da realidade (Richardson, 1985). Essa atividade da ciência possibilita novas formas de se pensar o ensino à medida que

---

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Email: [nicolilira20@gmail.com](mailto:nicolilira20@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [valeria.maria@professor.ufcg.edu.br](mailto:valeria.maria@professor.ufcg.edu.br).

traz avanços para sociedade, a qual se inicia por um problema, dúvida ou pela criação de novos referenciais. A pesquisa se vincula ao pensamento e ação do sujeito (Deslandes, 1994).

O conhecimento é um processo de reflexão crítica e de consciência que pode conduzir o indivíduo à revelação de um determinado objeto em uma dada realidade. O conhecimento é expresso como práxis repetitiva, que é considerado uma atividade teórico-prática e/ou prático-teórica, sendo que a teoria é ação e a prática estrutura a teoria (Barros, 1990). O autor Barros (1990) ainda pontua que o processo de conhecimento é baseado em três fatores: o primeiro, é a busca e aquisição de informações para solucionar os problemas; o segundo, é a aplicação dos conhecimentos para promover o progresso do ser e da sociedade e o terceiro é fonte de invenções e criações técnico-científicas para promover e beneficiar a vida humana. Em busca de conhecer, por meio de reflexões como veículos de respostas às problematizações, o indivíduo precisa pensar e meditar, para obter o saber teórico e prático de situações objetivas e subjetivas.

Conforme a ideia de Pinto (1985 *apud* Richardson, 1985), o processo de conhecimento pode ser diferenciado por meio de três etapas: a primeira fase é dos reflexos primordiais; a segunda é a fase do saber e a terceira é a fase da ciência. Contudo, todas elas possuem a natureza do conhecimento semelhante, em que o ser humano possui capacidade para representar o mundo ao seu redor e reagir a ele. A primeira, o conhecimento se faz com ausência de consciência, com estímulos representados pela força física. A segunda, é caracterizada pelo conhecimento reflexivo, em que o homem toma consciência da sua racionalidade. E por último, a terceira, o conhecimento se faz na procura do porquê de determinado fenômeno, pela capacidade de explicar a sua ocorrência, no qual é definido como saber metódico, que é organizada a partir da realidade para descobrir a essência do homem, assim como possibilita a transformação da natureza.

Já o conhecimento científico é obtido mediante um procedimento metódico e/ou sistemático, com explicações rigorosas, plausíveis, construção e aplicação de teorias que se afirma sob um objeto, classificação, comparação, análise e síntese ou para a compreensão da realidade. De conformidade, Barros (1990) afirma que o conhecimento científico tem uma postura metódica, reflexiva e crítica, visto que as descobertas são realizadas gerando respostas que levam a outros questionamentos, possibilitando novas pesquisas e permitindo que a ciência avance. O conhecimento decorre de um processo de investigação do pesquisador insistente e criativo que pode obter descobertas e resultados significativos.

A ciência tem como principal objetivo chegar à veracidade dos fatos, e o conhecimento científico tem como característica fundamental a sua verificabilidade. Para que um conhecimento seja científico, é necessário identificar suas operações mentais e técnicas que

possibilitam a sua verificação e investigação, de modo que esse objetivo é atingido pelos métodos científicos (Gil, 2008 *apud* Prodanov; Freitas, 2013). O método científico é o caminho da ciência para chegar a um determinado fim ou objetivo, com um conjunto de regras para observar os fenômenos e obter conclusões (Richardson, 1985). No que diz respeito a sua utilização, dependerá do objeto que se pretende pesquisar, dos recursos, do nível de abrangência, e sobretudo, das concepções do pesquisador.

O ato de pesquisar é um esforço para a aquisição de um determinado conhecimento em que o processo investigativo liga-se ao senso comum, o qual propicia a solução de um determinado problema teórico, prático e/ou operativo. Na passagem desse tipo de investigação para a pesquisa científica é preciso pensar além de delimitar os aspectos do fenômeno que devem ser pesquisados, quanto aos procedimentos metodológicos e ao desenvolvimento de técnicas adequadas ao seu estudo (Pereira, 1998 *apud* Barros, 1990).

Como salienta Richardson (1985), para pesquisar é preciso ter conhecimento da realidade, noções básicas da metodologia, técnicas de pesquisa, seriedade e, sobretudo, trabalho em equipe e consciência social. Matos (2002) enfatiza que o conhecimento é um direito universal, quanto ao acesso como a produção, o qual possibilita ao sujeito cognoscente ter contato com o objeto de pesquisa em busca de informações na sua realidade que podem ser transformadas em conhecimento, assim, evolui a si e a sua sociedade pelo o ato de conhecer e pesquisar.

Há um apontamento de que apenas uma minoria é capaz de ter acesso e/ou produzir, enquanto a outra é limitada, sendo preciso desmitificar tal concepção, visto que todas as pessoas podem fazer ciência com o exercício da crítica e da reflexão (Matos, 2002). E especificamente o professor, no qual é considerado um pesquisador, pois realiza a pesquisa cotidianamente no espaço escolar e também nos espaços não-escolares. Necessita-se ter disponibilidade e interesse em pesquisar ao praticá-la no ato de buscar, descobrir o conhecer e o saber para uma formação crítica, autônoma e reflexiva, de forma que proporciona ao professor ser mais, e ter consciência do seu inacabamento, pois o saber não está posto e pronto, é preciso ter a coragem de criar, de conhecer e produzir pesquisa.

A seguir será discutido a metodologia desse trabalho.

## **METODOLOGIA**

Consiste em uma pesquisa bibliográfica que é concebida a partir de materiais já publicados, fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto

de modo a colocar o pesquisador em contato com os dados e verificar a sua veracidade. A pesquisa também apresenta uma abordagem qualitativa, por estabelecer uma fonte direta para a coleta dos dados ao interpretar os fenômenos e atribuir os seus significados (Prodanov; Freitas, 2013). O estudo foi realizado através de autores que discutem esta temática como Barros (1990), Matos (2002), Richardson (1985), etc.

Este artigo tem o objetivo investigar as contribuições da pesquisa na formação do professor-pesquisador. Na coleta dos dados foi possível encontrar capítulos de livros, artigos e teses que abordassem questões sobre o conhecimento e conhecimento científico, sobre o conceito da pesquisa, os métodos e técnica para realizá-la, como também sobre a pesquisa como instrumento formativo e criativo do docente-pesquisador, o qual pode ter a coragem de criar, de conhecer e de ser a partir da aquisição do conhecimento realizado por uma determinada pesquisa.

No tópico seguinte será apresentado os resultados e discussão do artigo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O ato de conhecer exige que o sujeito entre em contato com as diversas áreas da realidade que apresenta níveis e estruturas divergentes, para dela tomar posse, no que diz respeito a complexidade, contexto, significado e função do objeto (Cervo; Bervian; Silva, 2007). O homem pode conceber diferentes formas de conhecimento a partir da realidade, tendo em vista “[...] todo conhecimento, crenças e valores a fim de permitir que o mundo seja compreendido como vivência” (Soares, 2009, p. 303 *apud* Soares, 2017, p. 175). Para que o conhecimento seja produzido, é preciso que um sujeito duvide, questione, indague ou execute ações sob determinado objeto, sendo necessário que tenha uma relação entre eles, sem esses dois elementos o conhecimento não existe.

Heidegger (*apud* Soares, 2017) afirma que o sujeito não existe sem o mundo, da mesma forma que o mundo depende da compreensão do ser. Como o sujeito é quem conhece, pensa e age, o conhecimento supõe da sua capacidade de perceber/interpretar o objeto para compreendê-lo melhor. Contudo, vale ressaltar que o sujeito não conhece tudo, apenas uma parte, visto que no processo do conhecimento, o indivíduo toma posse, de certo modo, do objeto conhecido, de modo que não é apto a captar tudo quanto se apresenta. A ciência acumula conhecimentos racionais sobre o meio em que o ser humano vive e as ações para transformá-lo, conduzindo a uma incessante revelação da veracidade de um objeto, novas visões e descobertas (Fachin, 2005).

O homem ao compreender o que o cerca e ao realizar novas descobertas, relaciona-se com o mundo de diferentes formas, e utiliza-se vários conhecimentos, que permite evoluir a si e contribuir para com a sociedade, entre esses conhecimentos, têm o filosófico, teológico, empírico e o científico (Fachin, 2005). Haja visto, não existem limitações para conhecer algo novo e, conseqüentemente, possibilita liberdade e direitos para conhecer. Todavia, o conhecimento apresenta uma dupla face, tanto pode oferecer emancipação como destruição do indivíduo. Para tal, exige direcionamento ético e filosófico ao que conhecer e o que é conhecido (Barros, 1990).

Ao conduzir um trabalho de investigação, o pesquisador tem possibilidade de escolha, atitudes, cuidados e procedimentos específicos, diante de determinada realidade que se pretende pesquisar para solucionar um questionamento e/ou obter novos conhecimentos. Para isso, possuem diferentes alternativas para coletar dados em que o pesquisador pode optar por pesquisas bibliográficas e/ou documentais, dados fornecidos por pessoas, pesquisa de campo ou por eletrônico, como a *Internet*, etc.; (Matos, 2002). Destaca-se que o pesquisador pode procurar desenvolver ações e avaliá-las, permitindo que a população envolvida também participe da pesquisa como sujeito que faz parte, não somente como levantamento do problema.

Dentre as competências e habilidades do professor que devem ser atingidas para a sua formação, precisa-se ter capacidade de articular o ensino e a pesquisa na produção do conhecimento e na prática pedagógica. Por meio das teorias da aprendizagem, o professor-pesquisador pode enxergar o problema, pesquisar e buscar formas de resolvê-lo, como também, criticar como os conteúdos são ministrados, discutir e partilhar experiências reais para que os alunos estabeleçam coerência entre a teoria estudada e a prática (Matos, 2002).

Destacar-se a importância da formação do educador-pesquisador, visto que possibilita adentrar em outra atuação, por mais que o principal seja a docência, abrange a produção do conhecimento pedagógico, na gestão e na comunidade educativa (Brasil, 1999 *apud* Matos, 2002). O docente-pesquisador pode obter o desejo de pesquisar, de buscar respostas para os questionamentos e dúvidas nesses espaços, contribuindo para aquisição de informações que podem ser organizadas em conhecimento (Barros, 1990).

De acordo com Damasceno (2000 *apud* Matos, 2002), existem duas questões essenciais para a formação do educador-pesquisador em que o saber docente pode ser construtor de outros saberes, e a pesquisa como atividade conjunta com os alunos, na coleta de informações e interpretações dos fatos que foram investigados. Professores buscam o trabalho de formação e a produção científica para compreenderem o mundo, principalmente os valores culturais e sociais, destacando a pesquisa na iniciação científica como uma atividade interventiva e de

interação entre o docente e aluno, em que de um lado, o docente-pesquisador guiar, estimular e auxiliar o aluno em todo o percurso, e do outro, o aluno realiza as etapas do processo de pesquisa para tornar-se um aluno-pesquisador (Barros, 1990).

A autora Damasceno (2000 *apud* Matos, 2002) ainda salienta que o trabalho de pesquisa é uma prática pedagógica que contribui para a formação de todos aqueles, tanto o professor como o aluno, que buscam apreender a realidade que foi investigada. Realizar uma pesquisa não é privilégio dos gênios, sendo preciso ter “[...] conhecimento da realidade, noções básicas da metodológica e técnicas de pesquisa, seriedade e, sobretudo, trabalho em equipe e consciência social” (Richardson, 1985, p. 15).

A pesquisa é um instrumento que contribui para a formação do pesquisador em que pode buscar desenvolver essa competência nos diferentes segmentos, principalmente na escola. Assim como aponta o Parecer do CNE (009/2001 *apud* Matos, 2002), alguns lugares não valorizam a prática de investigação em que não mantém os tipos de pesquisa, privando a produção do conhecimento. O professor precisa se reconhecer como pesquisador e ter interesse em pesquisar, que dispõe de uma dimensão criativa, especificamente na sua própria prática do cotidiano, capaz de realizar articulações entre a teoria e prática.

Ao buscar a cientificidade para formulações é necessário buscar uma verdade científica que contenha fidedignidade e objetividade (Barros, 1990). Como também, uma atitude de reorganização do conceito de saber, visto que é necessário estabelecer uma nova visão para “[...] reconhecer a incerteza, falta de clareza, relatividade, instrumentalização e ambiguidade do conceito "verdade científica"” (Richardson, 1985, p. 18), de modo a obter avanços na produção e democratização do saber, no sentido de não aceitar aquela verdade como única e acabada, sobretudo, sempre realizar uma investigação acerca de determinada informação.

Na pesquisa científica, a ética é fundamental para realizar um estudo que contenha sistematicamente o conhecimento, por meio da “[...] observação, identificação, descrição, investigação experimental, produzindo resultados reprodutíveis, realizado de forma moralmente correta”. E também, destaca-se princípios éticos na produção e elaboração de um projeto de pesquisa, como pensar a responsabilidade do pesquisador no processo de suas investigações, destacando a honestidade intelectual para ser um cidadão íntegro, ético, justo e respeitoso com si e com a sociedade; não realizar apropriação indevida de obras de outros autores; mostra-se como autor do seu próprio estudo e, por último, seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para que o trabalho do pesquisador seja reconhecido como original, mostrando o seu valor (Prodanov; Freitas, 2013, p. 45-46).



Para pesquisar é necessário apenas começar a pesquisar (Richardson, 1985). Porém, a pesquisa em sala de aula e/ou na escola jamais será realizada de forma individual, visto que há o envolvimento de alunos, o corpo docente e a comunidade educativa, destacando como um projeto coletivo de investigação em união para construção e aquisição do conhecimento. O docente-pesquisador nasce quando estabelece a prática da pesquisa no ato de buscar, descobrir o conhecer e o saber em que se renova no desejo de saber e conhecer mais. É importante que nesse percurso o professor-pesquisador não desamime, e tenha coragem de criar, “[...] pois a felicidade é sempre um resultado da atividade criativa” (Lama *apud* Matos, 2002), de modo a ter disponibilidade para a aventura de conhecer e ter a humildade para entender o inacabamento, que ninguém nunca sabe tudo, sendo necessário sempre buscar mais, e estabelecer limites na pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o artigo teve como objetivo investigar as contribuições da pesquisa na formação do professor-pesquisador. Conclui-se que o conhecimento é construído ao longo do processo de pesquisa, e que ele não se esgota. Uma vez que o professor se torna pesquisador, gera sempre o desejo de resolver determinado problema no cotidiano, especificamente na sala de aula e/ou escola. A aquisição de informações fará com que o pesquisador obtenha novos conceitos e significados, assim como, permitirá a sua evolução e da sociedade em que vive, por esse motivo, deve sempre buscar e questionar a realidade presente, e não ver apenas como uma “verdade científica”.

A pesquisa científica é importante para construção de informações, visto que possibilita um estudo planejado e sistemático, sob aspectos de um método científico de investigação em que o pesquisador busca descobrir, explicar ou compreender os fatos de uma determinada realidade. Contribui para a aquisição de novos conhecimentos, saberes e para a formação como professor-pesquisador, fruto do próprio esforço do ser, no desejo de ser mais, tendo disposição, interesse e coragem para prática da pesquisa, sobretudo, de criar, conhecer e produzir outras informações que organizadas, geram conhecimento.

O professor-pesquisador pode pesquisar em diversas modalidades e segmentos da educação e, assim, estabelece autonomia para investigar, bem como entender a democratização do saber que não é único, pronto e acabado, adquirindo um olhar crítico e reflexivo para os objetos na realidade social. Há diversas possibilidades de pesquisar e o pesquisador precisa estar apto para decidir a sua forma de investigar com atitude crítica. E para produzir

conhecimentos com a pesquisa científica, é necessário estabelecer princípios éticos como a integridade, o cuidado, o respeito consigo e com outro para que o seu trabalho seja visto como real e como valoroso na sociedade, que possa transformá-la e inspirar outros autores a realizarem uma pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2. ed.rev. e atual. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

PRODANOV, Clebe Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico**. 2.ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

SOARES, Raimunda Lucena Melo. **Limites epistemológicos da filosofia dialética na produção do conhecimento científico em educação**. 2017. 246 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2017. Programa de Pós-Graduação em Educação.